

Cliente: SBIm  
Assunto: Cobertura Vacinal  
Veículo: Agência Brasil (DF)

Data: 03/07/2018

Dia: Ter

Seção: Saúde

Site: [agenciabrasil.ebc.com.br](http://agenciabrasil.ebc.com.br)

RM



Agências ▾ TVs ▾ Rádios ▾ Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC NBR A Voz do Brasil

Sobre a EBC A+ A- 0

**Agência Brasil**

★ Especiais Fotos Últimas Notícias



Copa Direitos Humanos Economia Educação Geral Internacional Justiça Política Saúde



Saúde

## Doenças erradicadas voltam a assustar; veja os desafios da vacinação

*No Amazonas e em Roraima, há cerca de 500 casos confirmados de sarampo*

Publicado em 03/07/2018 - 15:31 Por Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil Brasília



Doenças já erradicadas no Brasil voltaram a ser motivo de preocupação entre autoridades sanitárias e profissionais de saúde. Baixas coberturas vacinais, de acordo com o próprio Ministério da Saúde, acendem "uma luz vermelha" no país. No Amazonas e em Roraima, com o surto de sarampo, há cerca de 500 casos confirmados e mais de 1,5 mil em investigação. No outro extremo do país, o Rio Grande do Sul também confirmou seis casos da doença este ano. Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) o certificado de eliminação da circulação do vírus.

Em junho, países do Mercosul fizeram um acordo para evitar a reintrodução de doenças já eliminadas na região das Américas, incluindo o sarampo, a poliomielite e a rubéola. Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile se comprometeram a reforçar ações de saúde nas fronteiras e a fornecer assistência aos migrantes numa tentativa de manter baixa a transmissão de casos. No último dia 8, a Opas enviou alerta aos países após a detecção de um caso da doença na Venezuela. Dados do governo federal mostram que 312 municípios brasileiros estão com cobertura vacinal contra pólio abaixo de 50%.



A cobertura vacinal contra pólio está abaixo de 50% em 312 municípios OMS/ONU/Divulgação

O grupo de doenças pode voltar a circular no Brasil caso a cobertura vacinal, sobretudo entre crianças, não aumente. O alerta é da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim), que defende uma taxa de imunização de 95% do público-alvo. Em entrevista à **Agência Brasil**, a presidente da entidade, Isabella Ballalai, explicou que uma série de fatores compromete o

sucesso da imunização no país, incluindo a falta de conhecimento sobre de doenças consideradas erradicadas, a divulgação de *fake news* via redes sociais e os horários limitados de funcionamento de postos de saúde.

Cliente: SBIm  
Assunto: Cobertura Vacinal  
Veículo: Agência Brasil (DF)

Seção: Saúde

Data: 03/07/2018  
Site: agenciabrasil.ebc.com.br

Dia: Ter  
RM

**Agência Brasil:** Quais os desafios da vacinação no Brasil atualmente?

**Isabella Ballalai:** Estamos falando de doenças como sarampo, pólio, difteria e tétano. São vacinas básicas, mas que, muitas vezes, as pessoas acabam negligenciando. Não vacinam, atrasam, dizem "depois eu vou". Juntamos isso com a não valorização dessas doenças, consideradas extintas e que, portanto, não se vê por aí. Juntamos também o dia a dia mesmo. Os postos de saúde no Brasil, em sua maioria, abrem de segunda a sexta e fecham para almoço. As famílias estão trabalhando. Isso tudo impacta na adesão.



**Agência Brasil:** Houve muita procura por vacina após os casos de febre amarela detectados no Brasil. Como isso se encaixa nesse contexto?

**Isabella Ballalai:** Com febre a amarela, a gente viveu uma situação diferente. Minas Gerais sempre foi área de vacinação rotineira – antes mesmo dessa epidemia. É preciso reforçar que não foi surto, foi uma epidemia. E, se as pessoas não se vacinarem, em dezembro agora, começa tudo de novo. Tínhamos baixa cobertura. As crianças até estavam vacinadas, mas os adultos não estavam. Aí, surge o desafio de fazer o adulto entender que ele também precisa tomar vacina. Por que não conseguimos vacinar todo mundo? Em época de epidemia, temos corre-corre, fila, discussão. De repente, com o fim dos casos, sumiu todo mundo. Sendo que pelo menos metade da população ficou sem se vacinar.



**Agência Brasil:** Como resumir os desafios da vacinação no Brasil?

**Isabella Ballalai:** A dificuldade de imunização no país é multifatorial – depende do tipo de vacina, da faixa etária em questão. Entre 20% a 30% dos adolescentes, por exemplo, se vacinaram contra a meningite. Só. As pessoas não imaginam a dificuldade que é levar um adolescente a uma sala de vacinação. No geral, o que a gente percebe é que, quando o povo tem medo da doença, procura a vacina. Brasileiro não tem medo da vacina, tem medo da doença. E só procura a vacina quando tem surto na televisão. Um exemplo foi a epidemia de gripe em 2016. Tínhamos filas de seis horas em clínicas privadas. A meta de vacinação ficou acima do necessário, passou de 100%. O que aconteceu com aquele mito de que as pessoas não se vacinam porque têm medo de pegar gripe? As pessoas tiveram medo da doença, viram a doença, acreditaram na doença.



**Agência Brasil:** Por que é tão difícil tratar da prevenção de doenças?

**Isabella Ballalai:** Já perdi as contas de quantas vezes vi pais de família que vacinam seus filhos e não se vacinam. Prevenção é uma coisa complicada. No tempo em que usar cinto de segurança não era obrigatório, a pessoa só usava quando perdia alguém em um acidente de trânsito. É mais ou menos isso que acontece com as vacinas. E olha que é prevista a obrigatoriedade da imunização no Estatuto da Criança e do Adolescente. É direito da criança e do adolescente a vacina. Os pais são provedores, não podem negar esse direito. Mas é complexo. Temos um cenário de grande evasão escolar no Brasil. A escola, por exemplo, não vai impedir uma criança de estudar porque não está com as vacinas em dia. Pode denunciar no conselho tutelar, mas impedir não vai. É um cenário bem diferente da realidade norte-americana. Os Estados Unidos não têm problema de evasão escolar e proibem a criança de frequentar a escola se não estiver com as vacinas em dia.

Cliente: SBIm  
Assunto: Cobertura Vacinal  
Veículo: Agência Brasil (DF)

Data: 03/07/2018  
Site: agenciabrasil.ebc.com.br

Dia: Ter  
RM



**Agência Brasil:** Outros países também enfrentam dificuldades na imunização. Há similaridades com o cenário no Brasil?

**Isabella Ballalai:** Europa e América do Norte têm problemas graves de cobertura vacinal. São taxas que ficam em torno de 30% a 40% do público-alvo. Um problemão. Quando a gente fala de baixa cobertura vacinal no Brasil, é algo em torno de 70% a 80%. Parece bom quando comparado à realidade de outros países. Mas, para manter as doenças erradicadas, a gente precisa atingir nossas metas. E, especificamente entre menores de 1 ou 2 anos, a meta é 95% de cobertura vacinal. Funciona assim: tivemos, recentemente, casos de sarampo em Porto Alegre. Uma jovem não vacinada pegou a doença em Manaus. Se ela, mesmo não vacinada, tivesse ido a Manaus e encontrado crianças vacinadas, não teríamos o surto que tivemos no Sul. É o que chamamos de proteção coletiva. Cobertura vacinal é sinônimo de ação coletiva. E as pessoas estão cada vez mais individualizadas para se engajar numa ação coletiva.



### Saiba mais

➤ **Manaus decreta situação de emergência diante de surto de sarampo**

*Edição: Juliana Andrade*

*Tags: VACINAÇÃO, DOENÇAS ERRADICADAS, POLIOMIELITE, SARAMPO, MINISTÉRIO DA SAÚDE*

Publicidade

#### Sobre a EBC

Governança Corporativa  
Ouvidoria  
Denúncia  
Simplifique!  
Acesso a informação  
Contato

#### TV Brasil

Programação  
Programas  
Vídeos  
Internacional  
Sobre a TV

#### Rádios

Nacional FM  
Nacional de Brasília  
Nacional do Rio de Janeiro  
Nacional da Amazônia  
Nacional do Alto Solimões  
MEC FM  
Rádio MEC

#### Agência Brasil

Cultura  
Direitos Humanos  
Educação  
Geral  
Internacional  
Pesquisa e Inovação  
Política

#### Radioagência Nacional

Entrevistas  
Notícias  
Programetes  
Radionovelas  
Sonoras  
Spots

#### EBC Serviços

TV NBR  
A Voz do BRASIL  
Rede Nacional de Rádio



Empresa Brasil de Comunicação

Política de privacidade | Termos de uso

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

[https://www.gazetaonline.com.br/esportes/copa\\_2018/2018/06/secretaria-faz-alerta-sobre-sarampo-na-copa-da-russia-1014136993.html](https://www.gazetaonline.com.br/esportes/copa_2018/2018/06/secretaria-faz-alerta-sobre-sarampo-na-copa-da-russia-1014136993.html)